

TRIBUNA ESPORTIVA



A anulação das onze partidas apitadas por Edilson Pereira é a decisão menos ruim possível, mesmo com todas as injustiças que possa ter.

Uma decisão de tal envergadura, com influência direta no resultado do Brasileiro, não deveria ser tomada por apenas uma pessoa, no caso o presidente do STJD, Luiz Zveiter.

Os cartolas e torcedores reagiram à anulação das partidas de acordo com o benefício ou prejuízo que a decisão leva ao clube.

Esse é o espírito de que vale tudo para ser campeão, de querer levar vantagem sem se preocupar se é ético ou não, se é justo ou injusto.

Edmundo saiu na pior e teve anulado os três gols que marcou na vitória do Figueirense sobre o Juventude.

Tomar três gols até que foi pouco para o Brasiense, com uma defesa batendo cabeça e as falhas do goleiro Eduardo.

Mesmo diante de um Vasco sem brilho, o Palmeiras se contentou com o empate depois de perder vários gols por falta de pontaria. Um ponto positivo foi a volta do goleiro Marcos.

O São Paulo também se acomodou no segundo tempo e recuou, não encontrando espaço na forte defesa do Botafogo.

O empate do tricolor mostrou o bom momento do goleiro Rogério Ceni.

O Goiás enfiou 4 gols na Ponte Preta e está sozinho na vice liderança, três pontos atrás do Corinthians.

O empate entre Inter e Fluminense foi ruim para os dois times.

Mais três acordos e um protesto

■ Campanha no G 9

Os metalúrgicos na **TM Bevo e Alumbra**, de São Bernardo, e **TRC**, de Diadema, também já garantiram seus acordos salariais. Já os companheiros na **Zema Zselics** fizeram um protesto na última sexta-feira.

Com esses, já somam 24 acordos feitos pelo sindicato desde quando começaram as negociações diretamente com as empresas. Além da reposição das perdas, em todos eles o aumento real é de 3% e as cláusulas sociais foram renovadas.

Depois dessa nova fase da campanha, amanhã será a primeira vez que a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) voltará a se reunir com o grupo 9. "A perspectiva é que saia uma proposta, porque os acordos individuais mostram que as fábricas po-



Companheiros na Zema querem votar proposta de acordo amanhã

dem atender nossa reivindicação salarial", disse o presidente da FEM, Adi dos Santos Lima.

Protesto

Os cerca de 300 companheiros na Zema, fábrica de máquinas de São

Bernardo, pararam por duas horas e meia na manhã de sexta-feira e deram prazo até amanhã para que a empresa apresente uma proposta. A disposição é de greve por tempo indeterminado caso isso não ocorra.

Eleição na AMA-ABC

A eleição ou assembléia geral extraordinária para a escolha da nova diretoria da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC), no dia 28 de outubro de 2005, será realizada na sede da entidade, na Rua José Bonifácio, 731, Centro, em São Bernardo.

Doação de sangue

Antonio Jerônimo da Silva, pai de companheiros que trabalham na Ford e na Volks, precisa de qualquer tipo de sangue. Ele está internado no Hospital Municipal de Santo André, na Rua João Ramalho, 326, Centro, fones 4433-0011 e 4992-8601. As doações devem ser feitas de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h.

AGENDA

GKW

Reunião hoje, às 18h, na Sede do Sindicato, para discutir campanha salarial e assuntos internos.

■ PLR na Volks

Greve envolve 18,5 mil trabalhadores



Trabalhadores decidiram ontem prosseguir com a greve

A greve dos metalúrgicos na Volks ganhou ontem a adesão dos companheiros de São Carlos e hoje tem assembléia do pessoal de Taubaté, que também pode parar. Agora são 18,5 mil trabalhadores lutando juntos por uma PLR decente.

Na tarde de ontem, durante assembléia de avaliação em São Bernardo, o pessoal tomou conhecimento que a direção da Volks continua intransigente e ainda não reabriu as negociações.

"Queremos que a montadora

reveja sua posição e negocie uma PLR que atenda às expectativas da companheirada", disse o vice-presidente do Comitê Internacional dos Trabalhadores, Wagner Santana, o **Wagnão**.

Na planta Anchieta, a greve por tempo indeterminado foi aprovada na quinta-feira, depois de encerradas negociações que duraram dois meses.

Wagnão lembra que a força da paralisação está na união dos companheiros nas três plantas.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2075 - Terça-feira, 4 de outubro de 2005

5º Congresso

O modelo de desenvolvimento que queremos para o ABC



O presidente Lula na abertura do Congresso dos Metalúrgicos ontem a noite na sede do Sindicato

O 5º Congresso dos Metalúrgicos foi aberto ontem à noite com o desafio de discutir um modelo de desenvolvimento articulado e autônomo para a região.

O presidente Lula disse que houve uma evolução política no Brasil que só aconteceria num processo revolucionário. Para o ministro Luiz Marinho a sociedade espera muito do Congresso.

Páginas 2 e 3



Greve na Volks prossegue

Página 4

Mais três acordos com fábricas do G.9

Página 4

NOTAS E RECADOS

Deseducado

O governador Alckmin não renovará o contrato de 120 mil professores temporários.

Em baixo do pano

Chega a quase R\$ 2,4 bilhões a lavagem de dinheiro que 3.500 brasileiros fizeram em banco dos Estados Unidos.

Divisão da renda

O dinheiro do Bolsa Família representa mais de 40% do total da renda em várias cidades brasileiras.

Impulso

A refinaria que a Petrobras construirá em Pernambuco em parceria com os venezuelanos dá forma à integração sul-americana.

Fé

Há 9 dias em greve de fome, o bispo Luiz Flavio Cappio só volta a comer com a suspensão do projeto de transposição do rio São Francisco.

Grana entrando

Entre maio e junho R\$ 96 bilhões foram investidos na compra de máquinas e equipamentos para ampliação de fábricas e construção civil. É o maior valor desde 1997.

Caiu a ficha

Apesar do poderio militar e financeiro, cresce o consenso entre os norte-americanos que os EUA não têm capacidade técnica de suportar as invasões que faz pelo mundo, nem pra se defender de desastres naturais.

Encruzilhada

Completo ontem 15 anos da queda do Muro de Berlim e os alemães ainda vivem o desafio da integração.

Superou

Até setembro, o Brasil exportou tudo o que estava previsto para esse ano todo.

“Vocês não vão se arrepender de me eleger presidente”

Ao abrir o congresso da categoria, o presidente Lula lembrou que a política teve uma mudança substancial a partir do momento em que assumiu o cargo, tanto que da classe trabalhadora saíram o ministro do Trabalho, o presidente do Sesi e do Sebrae, o Delegado Regional do Trabalho e dezenas de trabalhadores que ocupam postos no governo.

“Houve uma evolução que, historicamente, só aconteceria num processo revolucionário, e acredito que podemos ocupar muito mais espaço”, disse Lula.

Para tanto, ele avisou que é preciso conhecer os adversários, fazer alianças e compreender o jogo da democracia em sua plenitude.

Lula disse também que, na educação, “fizemos uma pequena grande revolução”. E citou que, em quatro anos, seu governo vai abrir 400 mil vagas no ensino superior através do Pro-Uni e outras 360 mil vagas nas quatro novas universidades federais e nas 33 extensões das universidades federais em cidades no interior do País, como no Vale do Jequitinhonha.

O presidente fez comparação entre a atividade sindical em sua

época, quando as empresas demitiam e os trabalhadores corriam atrás do prejuízo chorando o desemprego, e agora quando só na categoria metalúrgica foram criados 300 mil novos empregos no País.

Também lembrou que neste ano o desenvolvimento econômico fez que com 85% das categorias conquistassem aumento real nos acordos de campanha salarial.

“A economia vai continuar melhorando e no ano que vem será bem melhor”, assegurou ele.

Para Lula, os tempos são outros. Antes, quando a economia crescia, a inflação também crescia. E quando a exportação aumentava, o mercado interno caía.

Agora é diferente. Cresceram os índices do emprego, da exportação, do crédito pessoal, enquanto caem o dólar, a inflação e o custo de vida.

Lula disse que seu governo vai continuar reforçando as políticas econômica e social, e quando chegar o momento vai fazer a prestação de contas para a categoria.

“Vocês não vão se arrepender de me eleger presidente da República”, concluiu.

Sindicato pode e deve influir nos rumos da região

Negociação e cooperação. Esta foi a fórmula que a sub-chefe da Casa Civil, Miriam Belchior (foto), sugeriu que o Sindicato adote num processo de desenvolvimento regional, tema central do 5º Congresso, aberto ontem à noite na Sede do Sindicato.



“O Sindicato é importante pelo que representa e pelo seu papel de vanguarda. Por este motivo tem de estar à frente na definição do mode-

lo de desenvolvimento que queremos”, disse ela.

Segundo Miriam, não foi pela mão da população local que o ABC tornou-se importante pólo industrial, mas sim por políticas dos governos e das empresas. “Mas deve ser pela ação da sociedade organiza-

da que a região poderá encontrar o caminho da recuperação econômica e se constituir como um pólo metropolitano”, explicou.



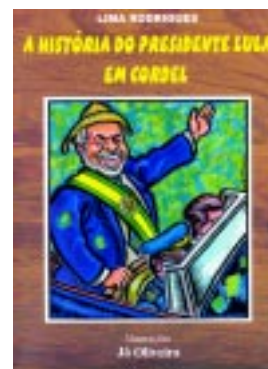
Lula e Feijóo (foto ao alto). Plenária de abertura de Congresso (foto acima).

Jornalista lança livro em cordel sobre Lula

O jornalista e poeta Lima Rodrigues entregou ontem ao presidente Lula um exemplar de seu livro *A História do Presidente Lula em Cordel*.

Em 91 estrofes, entre quadras, sextilhas, sétimas e décimas, e ilustrações de Jô de Oliveira, Lima conta a trajetória do presidente desde o nascimento, sua passagem pelo sindicato, nas disputas eleitorais até a vitória em 2002

O livro está à venda na Sede do Sindicato a R\$ 20,00 para sócios.



“Entendemos de cidadania e de luta de classes”

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo disse que os metalúrgicos do ABC, com o passar dos anos, aprimoraram o modelo dos congressos. Se o congresso de 1983 durou dois finais de semana, este que começa agora vai se estender até novembro.

Ele lembrou que os congressos fizeram avançar a luta por salários e condições de trabalho, tanto que hoje os comitês sindicais representam 80% da categoria.

“Se para implantar as comissões de fábrica a gente negociava com a empresa, o CSE funciona

sem pedir licença ao patrão”, exemplificou.

Feijóo pediu a democratização do local de trabalho, que é organizado pelos patrões, além de um novo modelo de representação sindical.

Para ele, os metalúrgicos do ABC vão aprovar resoluções importantes neste congresso.

“Ao mesmo tempo em que a gente faz a luta, também discutimos como desenvolver a região e o País. Afinal, entendemos de cidadania e também de luta de classes”, concluiu.

Colaboração com a sociedade

Para o ministro do Trabalho Luiz Marinho (foto) a sociedade espera dos metalúrgicos decisões importantes como as que nortearam congressos anteriores. “Por ser um dos principais sindicatos brasileiros, a expectativa é que se debatam idéias e propostas alternativas para colaborar com as lutas da sociedade e que também influenciem a CUT”, afirmou.

Marinho sugere como fundamental o Congresso debater um sistema de comunicação regional, numa rede que dê forma e voz às intervenções que a comunidade desenvolve para transformar a região.



Um marco para o sindicalismo

Segundo o presidente da CUT, João Felício (foto), os congressos dos metalúrgicos do ABC costumam ser marcos para o sindicalismo brasileiro. “São inovadores no formato e nas bandeiras que levantam, especialmente para os sindicatos combativos”, afirmou.

Para este, Felício disse que espera uma posição ousada em relação à política e que a categoria se posicione ao lado do Brasil que avança. “Nós temos lado e esse lado não é o dos neoliberais”, afirmou.



SAIBA MAIS

O acesso à universidade

Uma das iniciativas mais bem sucedidas do governo Lula na educação foi criar condições para que estudantes pobres tenham acesso ao ensino superior. A reserva de vagas nas universidades públicas para estudantes das escolas públicas, afrodescendentes e índios soma-se a outra medida de impacto nesta direção: o financiamento do ensino superior, o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior).

Este ano, o governo ampliou a oferta para 100 mil vagas e reduziu para até 50% o benefício que antes chegava a 70% do valor da mensalidade. As faculdades particulares que desejarem participar do processo seletivo do Fies têm prazo entre 3 e 9 de outubro para aderir ao programa.

Os estudantes podem se inscrever entre 10 e 28 de outubro na Caixa Econômica Federal. A ficha deve ser entregue à escola até 31 de outubro. Em 1º de novembro, o MEC divulgará a relação dos inscritos e, em 21 de novembro, a dos selecionados.

Segundo o ministro Fernando Haddad, 100 mil é o maior número de contratos desde a criação do fundo, em 1999. Os juros do Fies são de 9% ao ano. O pagamento deverá ser feito pelo aluno após a formatura, com prazo igual ao do curso, mais metade do prazo. Se o estudante demorar quatro anos para se formar, por exemplo, terá seis anos para quitar a dívida. A cada trimestre, ele deve pagar à Caixa Econômica Federal uma taxa de R\$ 50,00.

Têm preferência os estudantes da rede pública, quem não têm curso superior completo, residência própria e têm mais de um membro da família sem bolsa de estudo.

Bolsistas do Pro-Uni (Programa Universidade para Todos) foram contemplados em agosto e não entram no cálculo das novas vagas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (61) 2104-8757.

Departamento de Formação